

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

O setor industrial brasileiro acumulou queda de 1,4% nos nove meses de 2019 e também de 1,4% em doze meses mostrando redução na intensidade de perda frente ao resultado anualizado verificado em agosto (-1,7%). Interrompeu, assim, a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2018 (3,2%). Na passagem de agosto para setembro, houve acréscimo da produção industrial de 0,3% sob a influência positiva de setores como o de veículos automotores, confecção e bebidas, entre outros. Por outro lado, entre os quatorze ramos que reduziram a produção nesse mês de setembro, destacamos o desempenho de maior importância para a média global que foi o de impressão e reprodução de gravações (-28,6%) e o de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-4,6%), setores estes bastante influenciadores da dinâmica de crescimento da indústria gráfica.

Nesse contexto, apontamos os resultados, até setembro de 2019, de alguns setores que fazem parte da cadeia produtiva do setor para o acumulado do ano e em doze meses, respectivamente: fabricação de produtos alimentícios (0,3% e -1,8%); fabricação de bebidas (3,6% e 1,8%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-3,4% e 0,2%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-3,7% e -2,1%); impressão e reprodução de gravações (-7,9% e -5,6%). A atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos acumula queda de 9,1% no acumulado do ano e de 8,3% em doze meses.



O setor industrial brasileiro interrompeu a trajetória predominantemente descendente, iniciada em julho de 2018”

Fonte: PIM-PF /IBGE

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

Tabela 01. Desempenho na indústria, comércio e serviços

Em variação (%) | Até setembro de 2019

Indicadores	Jan19 - Set19/ Jan18 - Set18	Out18 - Set19/ Out17 - Set18
Produção na Indústria		
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,7%	1,1%
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,4%	-1,5%
Atividade de impressão*	-5,6%	-3,6%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-3,30	-4,0%
Serviços		
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias**	-3,3%	-5,1%
Comércio		
Livros, jornais, revistas e papelaria**	-25,1%	-25,5%

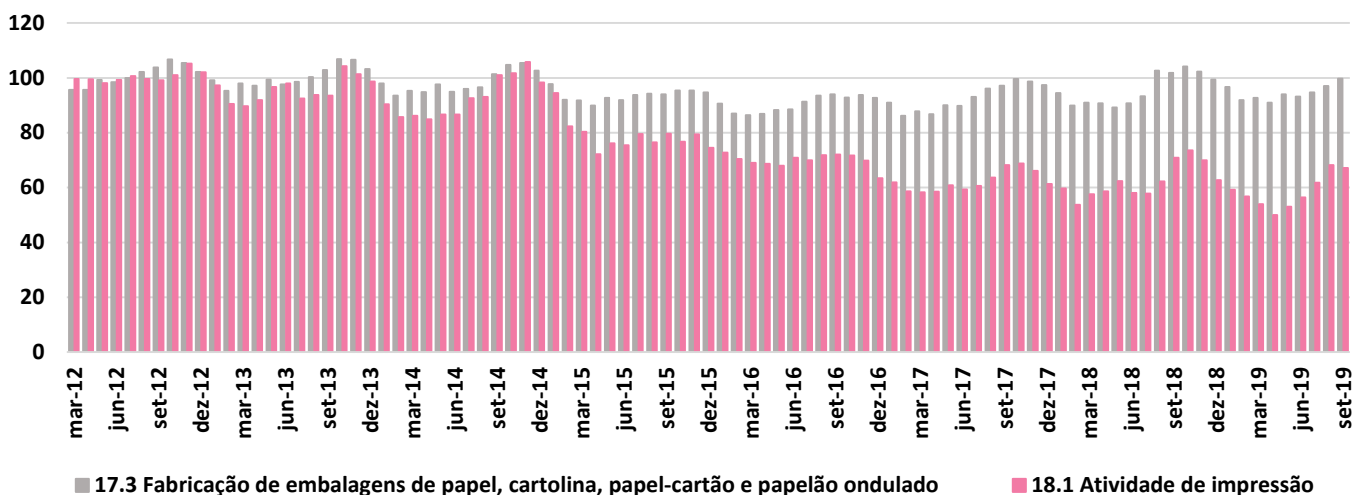
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

**Dados até Agosto de 2019

Gráfico 01. Desempenho da produção na indústria

Número índice (Base 2012 = 100) - Média móvel trimestral | Até setembro de 2019



Fonte: Base de dados da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. | Elaboração: Websetorial

*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

**CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

**Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No acumulado de janeiro a setembro de 2019, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia houve abertura de 1.170 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 77.484 trabalhadores. No comércio desses produtos houve a criação de 1.039 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos destaca-se a criação de 4.672 postos de trabalho nas gráficas rápidas e o fechamento de 5.144 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em setembro de 2019, o contingente de 201.221 trabalhadores, com queda de 2,5% no emprego em relação a dezembro de 2018. (Tabela 02)



Tabela 02. Evolução do emprego no setor

Em número de trabalhadores e variação (%) | Até setembro de 2019

Categoria	Set/19	Dez/18	Saldo das contratações	Variação %
			Set19 - Dez18	Set19/Dez18
Indústria de insumos e M&E Gráficos	77.484	76.314	1.170	1,5%
Insumos gráficos, exceto papel*	39.567	39.132	435	1,1%
Indústria de M&E de uso específico**	37.917	37.182	735	2,0%
Comércio de M&E Gráficos***	29.621	28.582	1.039	3,6%
Mercado consumidor de M&E gráficos				
Gráficas rápidas	96.506	91.834	4.672	5,1%
Indústria gráfica	201.221	206.365	-5.144	-2,5%
Embalagens	33.599	33.688	-89	-0,3%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	37.240	38.587	-1.347	-3,5%
Editorial	42.016	44.960	-2.944	-6,5%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	65.321	65.722	-401	-0,6%
Pré-impressão	17.121	17.249	-128	-0,7%
Acabamentos gráficos	5.924	6.159	-235	-3,8%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2017 | Elaboração Websetorial

*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

**CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

***Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

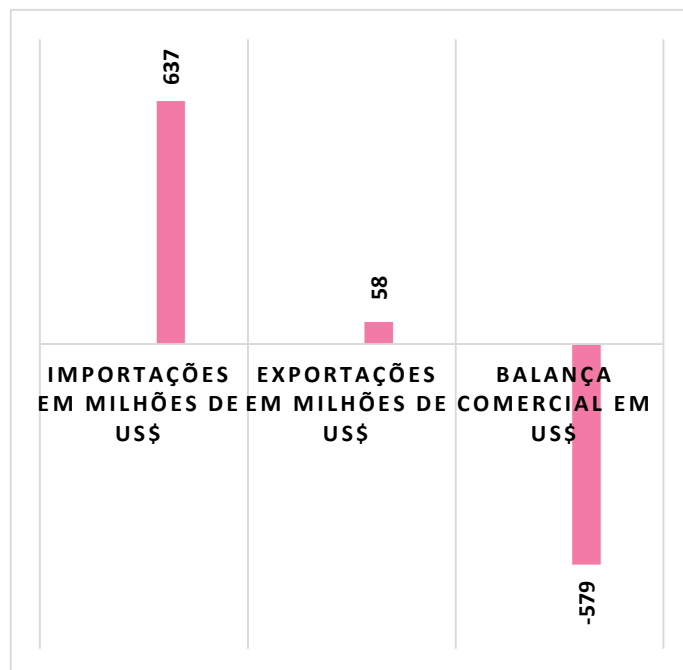
COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS DO SETOR

No acumulado de janeiro a setembro de 2019, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 637,3 milhões, não apresentando variação significativa na comparação com o mesmo período do ano anterior. Destacam-se nesse contexto, as importações de equipamentos “off set rotativa” com o crescimento de 57% e o recuo de 16,5% nas importações de equipamentos “Diversos” no período em questão. (Tabela 03)

As exportações do setor de máquinas e equipamentos gráficos também se mantiveram praticamente estáveis, até setembro de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,3%). Em valor, totalizaram US\$ 58,1 milhões, ante US\$ 58,3 milhões no mesmo período de 2018, com destaque para os recuos de 35,8% nas exportações de “Outras impressões”, de 25,2% de equipamentos para “Off set plana” e o crescimento de 68% nas exportações de equipamentos de “Off set rotativa e plana”. A balança comercial de máquinas e equipamentos gráficos, no período em questão, apresenta déficit de US\$ 579 milhões. (Tabela 04 e Gráfico 02)

Gráfico 02. Balança comercial de máquinas e equipamentos gráficos

Em milhões de US\$ | Acumulado de janeiro a setembro de 2019



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



Tabela 03. Importações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos
Em mil dólares e variação (%) | Até setembro de 2019

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan19 - Set19	Jan18 - Set18	Out18 - Set19	Out17 - Set18	Jan19 - Set19/ Jan18 - Set18	Out18 - Set19/ Out17 - Set18
Indústria gráfica	199.732	208.062	269.702	287.431	-4,0%	-6,2%
Cadernos	3.287	3.328	4.819	4.792	-1,2%	0,6%
Editorial - Livros e revistas	74.976	83.443	106.866	116.975	-10,1%	-8,6%
Cartões impressos	46.235	43.173	58.224	54.202	7,1%	7,4%
Envelopes	46	16	52	22	183,9%	138,3%
Etiquetas Impressas	20.254	23.018	25.654	29.627	-12,0%	-13,4%
Embalagens Impressas	36.651	35.880	48.501	56.512	2,1%	-14,2%
Impressos Promocional e Comercial	18.282	19.183	25.583	25.281	-4,7%	1,2%
Máquinas e equipamentos gráficos	637.285	636.118	839.004	838.810	0,2%	0,02%
Acabamentos	69.877	70.148	87.436	89.182	-0,4%	-2,0%
Diversos	82.740	99.082	113.010	126.232	-16,5%	-10,5%
Floxografia	102.610	107.650	141.315	147.588	-4,7%	-4,3%
Impressão Digital	214.732	224.917	278.283	296.058	-4,5%	-6,0%
OFF Set Plana	96.100	76.524	125.329	97.666	25,6%	28,3%
OFF Set rotativa	88.093	56.093	111.266	84.150	57,0%	32,2%
Outras impressões	12.198	9.984	21.169	12.512	22,2%	69,2%
Pré impressão	159.557	163.766	207.828	208.968	-2,6%	-0,5%
Tipografia rotativa e plana	11.392	9.487	14.975	12.887	20,1%	16,2%
Insumos, exceto papel	164.933	171.501	218.500	225.287	-3,8%	-3,0%
Chapas	33.849	32.115	44.893	44.205	5,4%	1,6%
Tintas	3.489	1.799	3.786	2.164	93,9%	75,0%
Filmes	13.822	12.955	17.482	16.982	6,7%	2,9%
Outras chapas	113.773	124.632	152.339	161.936	-8,7%	-5,9%
Papel	285.593	304.978	371.882	403.715	-6,4%	-7,9%

Tabela 04. Exportações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos

Em mil de dólares e variação (%) | Até setembro de 2019

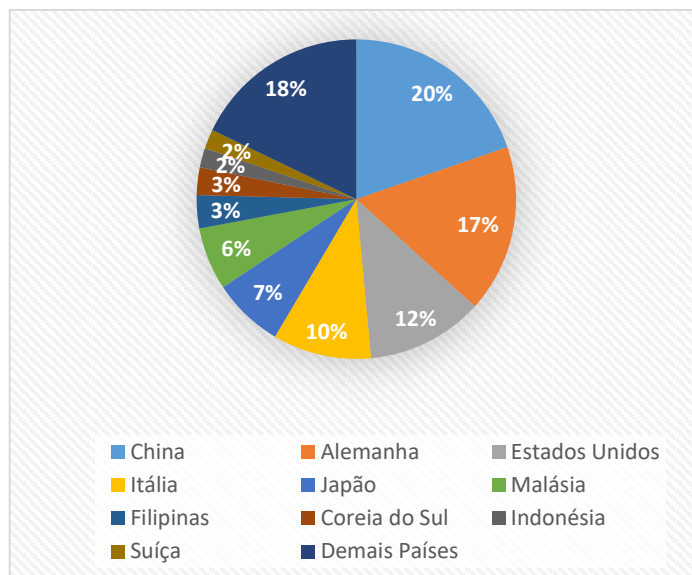
Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan19 - Set19	Jan18 - Set18	Out18 - Set19	Out17 - Set18	Jan19 - Set19/ Jan18 - Set18	Out18 - Set19/ Out17 - Set18
Indústria gráfica	197.868	190.128	272.616	254.425	4,1%	7,1%
Cadernos	20.793	11.431	24.259	14.938	81,9%	62,4%
Editorial - Livros e revistas	17.779	15.505	27.220	20.019	14,7%	36,0%
Cartões impressos	37.086	59.250	58.188	84.504	-37,4%	-31,1%
Envelopes	76	121	90	216	-37,7%	-58,6%
Etiquetas Impressas	4.922	5.972	7.282	7.553	-17,6%	-3,6%
Embalagens Impressas	106.270	81.664	139.235	107.231	30,1%	29,8%
Impressos Promocional e Comercial	10.583	16.170	15.972	19.944	-34,6%	-19,9%
Máquinas e equipamentos gráficos	58.149	58.332	84.631	85.806	-0,3%	-1,4%
Acabamentos	8.508	9.263	14.958	13.699	-8,1%	9,2%
Diversos	965	980	1.173	1.214	-1,5%	-3,4%
Floxografia	8.976	9.264	10.637	12.038	-3,1%	-11,6%
Impressão Digital	14.291	14.449	20.538	17.514	-1,1%	17,3%
OFF Set Plana	10.505	14.046	17.366	18.439	-25,2%	-5,8%
OFF Set rotativa	9.448	5.625	13.227	10.858	68,0%	21,8%
Outras impressões	4.315	6.720	7.056	9.849	-35,8%	-28,4%
Pré impressão	24.375	26.438	36.797	39.942	-7,8%	-7,9%
Tipografia rotativa e plana	106	49	141	142	116,7%	-0,7%
Total de insumos exceto papel	43.885	50.669	61.514	71.657	-13,4%	-14,2%
Chapas	17.145	17.996	23.393	25.508	-4,7%	-8,3%
Filmes	720	383	797	487	88,2%	63,7%
Outras chapas	17.803	21.961	25.789	30.960	-18,9%	-16,7%
Tintas	8.218	10.330	11.536	14.702	-20,4%	-21,5%
Papel	646.415	588.391	864.815	810.147	9,9%	6,7%

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

No acumulado de janeiro a setembro de 2019, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 125,7 milhões, o que representou 19,7% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros. A Alemanha ocupou o segundo lugar, com valor de US\$ 108,2 milhões, ocupando a fatia de 17% deste mercado total no período em questão. (Gráfico 03)

Entre as modalidades específicas de máquinas e equipamentos gráficos os fornecedores da Alemanha têm parcela significativa nos mercados de "Off Set Rotativa", com 41,9% do mercado, "Off set plana" (41,2%), "Pré impressão" (23,7%) e Impressão digital (19,4%). Os fabricantes dos Estados Unidos aparecem também como importantes fornecedores no mercado de "Tipografia rotativa e plana", com 26,4% de participação nesse mercado. Os fabricantes chineses são mais representativos nos mercados de equipamentos "Diversos" e "Flexografia", além de fornecerem também para os demais segmentos deste mercado. (Tabela 05)

Gráfico 03. Países de origem das importações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos - Em US\$ | Acumulado de janeiro a setembro de 2019



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 05. Principais países de origem das importações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos - Em milhões de dólares e participação (%) | Acumulado de janeiro a setembro de 2019

Segmentos	Principal país de origem das importações	Valor em milhões de US\$	Part. % do total
Máquinas e equipamentos gráficos	China	125,7	19,7%
OFF Set rotativa	Alemanha	36,9	41,9%
Tipografia rotativa e plana	Estados Unidos	3,0	26,4%
Outras impressões	Itália	3,3	26,9%
Diversos	China	30,8	37,2%
Flexografia	China	46,2	69,0%
Pré impressão	Alemanha	37,9	23,7%
Acabamentos	Itália	14,0	20,1%
OFF Set Plana	Alemanha	39,5	41,2%
Impressão digital	Alemanha	41,7	19,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

POSSÍVEIS IMPACTOS DA GUERRA COMERCIAL “EUA - CHINA” SOBRE O SETOR

Tabela 06. Importações e exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos

Em 2018 | Em milhões de US\$

Segmentos	Importações	Exportações
Total de máquinas e equipamentos gráficos	837,84	84,81
OFF Set rotativa	79,27	9,40
Tipografia rotativa e plana	13,07	0,08
Outras impressões	18,96	9,46
Diversos	129,35	1,19
Flexografia	146,35	10,92
Pré impressão	212,04	38,86
Acabamentos	87,71	15,71
OFF Set Plana	105,75	20,91
Impressão digital	288,47	20,70

Fonte: COMEX STAT | Elaboração: Websetorial

No Boletim Especial da Websetorial de outubro de 2019, intitulado: “Panorama sobre a conjuntura internacional, até outubro de 2019” descrevemos os fatos que se sucederam após o início da guerra comercial entre os EUA e a China, passando para um breve relato da situação econômica dos EUA, dos principais países da União Europeia e da China. Apontamos também o status das relações desses países e do Bloco com o Brasil. Nesta seção do Boletim AFEIGRAF N. 4 temos como pano de fundo os fatos descritos naquele “Panorama geral” e procuramos identificar os desdobramentos sobre as empresas associadas à AFEIGRAF. Tal iniciativa objetiva contribuir para que a entidade se posicione política e estrategicamente sobre questões de comércio internacional.

Tabela 07. Importações e exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos dos Estados Unidos, China e União Européia - Em 2018 | Em milhões de US\$

Segmentos	Importações			Exportações		
	EUA	China	União Europeia	EUA	China	União Europeia
Total de máquinas e equipamentos gráficos	94,41	177,37	316,15	10,70	3,15	9,06
OFF Set rotativa	13,53	12,59	46,49	2,34	0,01	0,57
Tipografia rotativa e plana	2,87	0,97	6,40	0,04	0,00	0,01
Outras impressões	1,65	0,83	16,47	0,28	0,00	0,65
Diversos	10,36	50,36	8,58	0,18	0,00	0,35
Flexografia	13,59	60,79	27,50	1,67	0,00	0,88
Pré impressão	29,78	15,23	140,62	5,01	0,86	5,38
Acabamentos	11,74	14,28	57,09	3,17	0,47	1,79
OFF Set Plana	14,04	7,95	67,97	0,67	2,25	1,79
Impressão digital	29,35	55,44	81,25	1,28	2,64	3,18

Fonte: COMEX STAT | Elaboração: Websetorial

Em 2018, o Brasil importou US\$ 837,84 milhões e exportou US\$ 84,81 milhões em máquinas e equipamentos gráficos. (Tabela 06)

Nas importações provenientes dos mercados em análise, considerando-se o valor total dos produtos, a União Européia é o parceiro mais relevante, posto que dos US\$ 837,8 milhões importados, US\$ 316,2 milhões ou 37,7% são provenientes do mesmo Bloco. Desta forma, um acordo comercial entre o Brasil e a União Européia reduziria as alíquotas de importação vigentes e com isso, os custos dos produtos importados daquela região. (Tabela 07)

Um acordo entre Brasil e Estados Unidos no sentido de reduzir alíquotas dos dois países teria um efeito mais limitado sobre os custos de importação de produtos AFEIGRAF, posto que apenas US\$ 94,41 ou 11,3% das máquinas e equipamentos gráficos importadas pelo Brasil são originárias daquele país. No conflito entre China e Estados Unidos, conforme exposto no "Panorama", alguns países que comercializam os seus produtos com a China poderiam se beneficiar exportando para a China ou para os EUA produtos que sofrem retaliação mútua. Entretanto, as perspectivas para que tal fato ocorra para o setor em análise são muito

limitadas, posto que o valor exportado de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros para a China é pouco significativo. Olhando-se as participações dos países e do Bloco no comércio de segmentos industriais AFEIGRAF, pode-se identificar as áreas de interesse mais específicas por parte dos importadores brasileiros em acordos comerciais e também na possibilidade de desvio do comércio decorrente do conflito EUA-China para players brasileiros. Na relação entre Brasil- União Européia, os segmentos mais beneficiados em importar à uma alíquota inferior seriam: outras impressões (86,9% do total importado), pré impressão (66,3%), acabamentos (65,1%), off set plana (64,3%), off set rotativa (58,7%) e tipografia rotativa e plana (49%). Nas exportações, o segmento de "diversos" poderia ser beneficiado, pois 29,3% dos produtos brasileiros têm como destino a União Européia. No caso de um acordo entre Brasil-EUA, os segmentos mais beneficiados nas importações seriam: off set rotativa (17,1%) e tipografia rotativa e plana (22%). Nas exportações para os EUA, o Brasil se beneficiaria nos mesmos segmentos de equipamentos gráficos. (Tabela 08)

Tabela 08. Participação dos Estados Unidos, China e União Européia no comércio brasileiro de máquinas e equipamentos gráficos - Em 2018 | Participação (%)

Segmentos	Importações			Exportações		
	EUA	China	União Europeia	EUA	China	União Europeia
Total de máquinas e equipamentos gráficos	11,3%	21,2%	37,7%	12,6%	3,7%	10,7%
OFF Set rotativa	17,1%	15,9%	58,7%	24,9%	0,1%	6,1%
Tipografia rotativa e plana	22,0%	7,4%	49,0%	50,9%	0,0%	11,1%
Outras impressões	8,7%	4,4%	86,9%	2,9%	0,0%	6,8%
Diversos	8,0%	38,9%	6,6%	14,9%	0,0%	29,3%
Flexografia	9,3%	41,5%	18,8%	15,2%	0,0%	8,0%
Pré impressão	14,0%	7,2%	66,3%	12,9%	2,2%	13,8%
Acabamentos	13,4%	16,3%	65,1%	20,2%	3,0%	11,4%
OFF Set Plana	13,3%	7,5%	64,3%	3,2%	10,7%	8,6%
Impressão digital	10,2%	19,2%	28,2%	6,2%	12,7%	15,4%

ANÁLISE DE MERCADO

INDÚSTRIA

Atividade industrial: David Kupfer, professor especializado em economia industrial do Instituto de Economia (IE) da UFRJ, afirma que o fato do nível da atividade industrial brasileira, em julho de 2019, ter chegado no mesmo patamar de 2009 demonstra que a economia brasileira padece de uma doença muito grave. “Os indicadores revelam desempenho muito fraco, que tem permanecido por um longo período, uma vez que retomamos o nível de produção de um ano de profunda crise”, destaca. A indústria brasileira está em crise de demanda associada a uma crise de custos elevados e de competitividade muito baixa. A crise de demanda, segundo o professor, decorre principalmente da política econômica. Já a crise de oferta vem da perda crescente e contínua da capacidade de competir da indústria, gerada por problemas estruturais, como o nível insuficiente do investimento, o que limita o processo de modernização e perpetua o atraso tecnológico. O principal risco para indústria brasileira – e que pode agravar esse quadro – seria a manutenção do citado padrão de estagnação por mais tempo ainda, fato que dificultará reconstituir o tecido industrial, que ainda é relativamente grande no Brasil.

Fonte: NEDER, Vinicius, “Brasil sofre doença industrial grave”, diz especialista”, disponível em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-sofre-doenca-industrial-grave-diz-especialista,70002995562>, acesso em 12/09/2019

CELULOSE E PAPEL

Desmatamento da Amazônia: Em agosto de 2019, o presidente da Suzano, Walter Schalka, ao receber da consultoria Fastmarkets Risi o prêmio de executivo do ano do setor de celulose e papel na América Latina, chamou a atenção para o desmatamento na Amazônia, afirmando que não é possível permitir a ocorrência desse fato. Segundo o executivo, o setor brasileiro de árvores plantadas oferece grande

potencial de criação de valor para o mundo, uma vez que é renovável, biodegradável e negativo em carbono. Schalka afirma que a indústria de papel e celulose quer continuar crescendo com a preservação das florestas nativas, incluindo a floresta amazônica, já que 100% do papel produzido no País é proveniente da madeira de reflorestamento. Atualmente, o Brasil é o maior produtor mundial de celulose de fibra curta, mas depende da importação de papel imprensa, adquirindo no exterior 70% do que utiliza por não ter escala de produção para esse tipo de papel e nem matéria-prima suficiente (fibra longa).

Fonte: FAZZIO, PINTO, PERREIRA, Luiz Paulo “ Papel, celulose e desenvolvimento”, disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/papel-e-celulose-e-desenvolvimento/>, acesso em 12/09/2019; FONTES, Stella, “ Schalka quer setor na defesa da Amazônia”, disponível em <https://www.valor.com.br/empresas/6389847/schalka-quer-setor-na-defesa-da-amazonia>, acesso em 12/09/2019

Celulose e papel: O alto estoque de celulose tem desafiado os fabricantes. Entre o fim de 2018 e início de 2019, o excesso de estoques de celulose chegou a níveis históricos. A Suzano, maior produtora de celulose no mercado mundial, reduziu para 9 milhões de toneladas a produção prevista para este ano, ante uma capacidade instalada de 11 milhões de toneladas anuais, e a chilena CMPC avalia a possibilidade de prolongar paradas programadas. Outros três produtores de celulose fibra longa já restringiram a produção, ainda que em pequena escala. Entretanto, o movimento não foi suficiente para conter a queda dos preços internacionais, que chegaram ao custo marginal de produção, mas ainda não desencadearam novos anúncios de redução de oferta. Para o presidente da Suzano, Walter Schalka, o ritmo de ajuste no mercado global vai definir a absorção da celulose pelo mercado. A Suzano, segundo Walter, errou em sua estratégia comercial de celulose ao segurar a oferta de fibra diante da queda dos preços iniciada no fim do ano passado. Entretanto, a análise dos números do setor chama a atenção para um “erro estatístico”. Os

estoques, que tradicionalmente giravam em torno de 35 a 37 dias, subiram para 52 dias, segundo os últimos dados disponíveis, sugerindo que houve uma alta “brutal” em tais volumes. Na verdade, o que ocorreu foi a transferência de volumes que antes estavam nas mãos dos compradores para os produtores, o que dá a impressão de que os estoques subiram brutalmente. Eles não subiram - pelo menos, não tão agressivamente -, mas mudaram de mãos.

Para Jaime Argüelles, executivo do negócio de celulose do grupo chileno CMPC, a queda dos preços da matéria-prima é parte normal da evolução do mercado de *commodities*, que tem alta volatilidade. A CPMC, segundo o executivo, não enfrenta um problema grande de estoques e avalia a possibilidade de redução do volume de produção para preservar florestas e vender seus produtos a preços melhores, porém sem especular.

FONTES, Stella, “Estoque alto desafia fabricantes de celulose”, disponível em <https://www.valor.com.br/empresas/6389845/estoque-alto-desafia-fabricantes-de-celulose>, acesso em 12/09/2019

IMPRESSORAS

Impressoras para PMEs: Em 2019, a Epson foi a marca que teve a maior variação positiva no índice de desejo das pequenas e médias empresas. Uma das razões para essa preferência está na linha de produtos capazes de baratear os custos das PMEs e que podem imprimir folhas ao custo de um centavo por página. Por essa razão, ficou em primeiro lugar no ranking de satisfação do cliente. A HP, que ficou em segundo lugar no ranking, lançou um canal de atendimento por WhatsApp para facilitar o contato com os clientes. A marca tem apostado nos canais para atender o público de PMEs. A Brother, que vinha no *ranking* Escolha PME com 90 pontos nos anos anteriores, apresentou neste ano uma queda expressiva na satisfação com a empresa, caindo para 51 pontos entre os entrevistados. Para o gerente de marketing da empresa, João Yazaki, esse quadro pode ser revertido com uma mudança na mentalidade, uma vez que a Brother, como empresa, está em transformação, indo de uma fase em que simplesmente a venda era

importante, para outra, em que o cliente final é muito importante. Segundo o gerente, está sendo feito um investimento em marketing e em ferramentas para entender melhor o público e suas necessidades.

Já as impressoras fiscais, usadas exclusivamente para emitir cupons ou notas fiscais nos comércios e serviços, segundo a pesquisa Escolha PME deste ano, tem 77 pontos no índice de aprovação. A Elgin é a mais bem cotada da categoria e está entre as melhores do *ranking* geral, e a HP, que não havia sido citada em outros anos, figurou em segundo, com 73 pontos. Líder em 2018, a Epson caiu para a terceira posição, com 70 pontos, empatada com a Bematech.

FONTE: O ESTADO DE SÃO PAULO, “Impressoras: Epson volta ao topo”, São Paulo, 30 de agosto de 2019, Estadão PME, 26.

Impressoras 3D: A impressão tridimensional, ou 3D, no Brasil está atraindo setores de peso e sendo usada para fabricar desde peças para automóveis e aviões até produtos menores, como aparelhos para corrigir a dentição e mesmo órgãos humanos. Há dois anos, a HP lançou seu sistema para impressão tridimensional, vendido em poucos países até agora. Em maio deste ano, começou a fornecer esse tipo de tecnologia no Brasil. As impressoras são importadas dos EUA. Atualmente, as empresas HP e Ricoh são as únicas fabricantes de impressoras 2D “tradicionais” que desenvolveram e estão vendendo equipamentos 3D. Entretanto, enfrentam a concorrência de empresas que nasceram especificamente para vender esse tipo de equipamento. O número de fabricantes globais de impressoras 3D de classe empresarial triplicou para mais de 180 em três anos, o que demonstra uma crença significativa no potencial do mercado mundial. No Brasil, a HP irá disputar o mercado com a Stratasys, que só fabrica impressoras 3D e se tornou a maior indústria mundial desse tipo de equipamento, em receita. Na sua carteira de clientes consta até a NASA. As vendas líquidas da Stratasys, em 2018, chegaram a US\$ 663 milhões e o volume de negócios praticamente dobrou em relação a 2017. As impressoras da marca disponíveis no Brasil são todas importadas. A empresa tem sede em Minneapolis (EUA) desde sua fundação, em 1989. A projeção da



Stratasys para 2019 é de crescimento de 20%. De acordo com o estudo IDC Worldwide Semiannual 3D Printing Spending Guide, de 2018, os investimentos globais em 3D deverão crescer 21% em 2019, para US\$ 13,8 bilhões. Na América Latina, o avanço é estimado em 25%, para US\$ 53 milhões. O Brasil representa aproximadamente 37% dos investimentos da região em tecnologia da informação e comunicações. Com base nesse indicador, Rodrigo Pereira, analista de mercado de impressão da IDC Brasil, estima que os gastos com 3D alcancem US\$ 15 milhões.

Fonte: SANTANA, Ivone, "Impressão 3D ainda é sistema de nicho mas começa a deslanchar", São Paulo, 25 de junho de 2019, Valor B6.

INDÚSTRIA GRÁFICA

Livraria: O Brasil perdeu 20% de suas livrarias nos últimos quatro anos, segundo a Associação Nacional de Livrarias (ANL). Entretanto, no auge da crise, enquanto as grandes livrarias viam seu modelo de megastore, com produtos que iam além do livro, ser colocado em xeque e as pequenas se equilibravam na corda bamba, uma nova geração de empreendedores juntou suas economias (ou só os livros da estante) para abrir seu próprio negócio e transformou seus sebos virtuais em charmosas lojas de rua ou velhas bancas de jornal em enxutas livrarias. Um exemplo é a Loplop, que agrega outros valores culturais, intelectuais e diálogos à livraria, além do comércio. Lá, o atendimento ao cliente é mais próximo, com a promoção de eventos literários e musicais. Atualmente, seu acervo conta com 17 mil títulos (11 mil na loja física) nas áreas de

humanas e artes em geral.

Fontes: RODRIGUES, Maria Fernanda, "A reinvenção das livrarias", São Paulo, 4 de Agosto de 2019, Estadão, C6.

INOVAÇÃO

Meios de pagamentos eletrônicos: O Banco Central resolveu antecipar para 2020 o projeto de meios de pagamentos eletrônicos instantâneos. A ideia é que os pagamentos sejam feitos por QR Code, com os recursos da compra entrando na conta do fornecedor em tempo real, independentemente da hora e do dia em que for feito o pagamento. Esses pagamentos são uma alternativa mais barata para os comerciantes, principalmente os micro e pequenos empreendedores, pois dispensa o uso das maquininhas. A intenção do BC é criar e operar uma infraestrutura que fará a liquidação dos pagamentos eletrônicos em tempo real no País. O modelo em estudo pelo órgão regulador prevê o desenvolvimento de um ecossistema que permita a transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e governo sem restrição de horário, origem ou destino dos recursos, mesmo que a operação ocorra, por exemplo, no fim de semana. No sistema atual, não há liquidação de transferências fora do horário comercial. No novo sistema, o BC pretende que toda a transação seja concluída em, no máximo, 20 segundos.

Fonte: TAUHATA, Sérgio, "BC lançará sistema de meios de pagamento instantâneo em 2020", disponível em <https://www.valor.com.br/financas/6228229/bc-lancara-sistema-de-meios-de-pagamento-instantaneo-em-2020>, acesso em 12/09/2019